

## SEMINÁRIO SOCIEDADE E EDUCAÇÃO: oficina pedagógica “a vez e a voz dos alunos” um olhar sobre a ética e as relações étnico-raciais a partir dos temas transversais

### SOCIETY AND EDUCATION SEMINAR: pedagogical workshop “students’ turn and voice” a look at ethics and ethnic-racial relations from cross-cutting themes

Rosana P. Q. de Carvalho<sup>1</sup>, Ashilley C. da S. Galvão<sup>2</sup>, Priscila C. E. Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo se compõe como requisito parcial para a conclusão do Projeto Seminário Sociedade e Educação do Centro Universitário ENIAC. Como proposta foi solicitada a elaboração de uma oficina pedagógica, que abordasse os temas transversais da educação, sob o viés da ética e das relações étnico-raciais, objetivando contribuir com o processo formativo dos professores, pedagogos e do corpo discente participante. Para tal, foi elaborada uma pesquisa exploratória, de campo e qualitativa, realizada no mês de abril com cinco “alunos” de diferentes escolas da rede pública em Guarulhos e moradores de um mesmo condomínio no município. Os resultados indicam que os temas transversais e as relações étnico-raciais conversam entre si, pois são atuais e contextualizadas, que as escolas têm papel fundamental na educação moral de seus alunos e que tem cumprindo parcialmente seu trabalho, que os futuros professores e pedagogos precisam de uma formação pautada no binômio teoria e prática para a construção da ação pedagógica o que pode ser concretizado por meio da construção de projetos acadêmicos, como o caso desta proposta formativa.

**Palavras-chave:** Temas transversais; Ética; Relações étnico-raciais; Formação docente.

**Abstract:** *The present study is a partial requirement for the completion of the Society and Education Seminar Project of the ENIAC University Center. As*

*a proposal, the elaboration of a pedagogical workshop was requested, which would approach the transversal themes of education, under the bias of ethics and ethnic-racial relations, aiming to contribute to the training process of teachers, pedagogues and the participating student body. To this end, an exploratory, field and qualitative research was carried out, carried out in April with five "students" from different public schools in Guarulhos and residents of the same condominium in the municipality. The results indicate that cross-cutting themes and ethnic-racial relations talk to each other, as they are current and contextualized, that schools have a fundamental role in the moral education of their students and that they have partially fulfilled their work, which future teachers and pedagogues need training based on the binomial theory and practice for the construction of pedagogical action, which can be achieved through the construction of academic projects, as in the case of this training proposal.*

**Keywords:** *Cross-cutting themes; Ethic; Ethnic-racial relations; Teacher training.*

## I. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea exige cada vez mais sujeitos completos, para isso, são necessários conhecimentos específicos, tal qual, destacamos os temas transversais, permitindo que os indivíduos sejam atuantes no mundo e capazes de enfrentar os

<sup>1</sup> Professora Mestra dos cursos de Educação, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [rosana.quitério@eniac.edu.br](mailto:rosana.quitério@eniac.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [234952021@eniac.edu.br](mailto:234952021@eniac.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, Centro Universitário ENIAC. e-mail: [priscila.escobar2@gmail.com](mailto:priscila.escobar2@gmail.com)

desafios da vida.

Nesse sentido, percebemos a importância do papel da escola no processo formativo desses alunos, produzindo saberes para que sejam críticos e se desenvolvam social e profissionalmente no ambiente em que vivem e é aqui que observamos a inserção dos temas transversais da educação.

De acordo com a Secretaria de Educação Fundamental, os temas transversais são amplos bastantes para refletir as preocupações da sociedade, correspondendo a questões tidas como importantes e urgentes que estão presentes de diversas formas na vida das pessoas. “O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para o seu debate (p.2)”.

Explica Figueiró (2000) que os conteúdos a serem ensinados nas escolas são organizados em dois grupos: os das áreas de conhecimento e os temas transversais, que por sua vez são divididos em “ética e cidadania, orientação sexual, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo e saúde (MEC, 2019)”.

Todavia, é importante que saibamos que os temas transversais não dizem respeito a uma nova área do conhecimento, mas, a conteúdos de caráter social a serem tratados de forma integrada ao currículo, exigindo compromisso dos envolvidos, especialmente, no que se refere ao trabalho docente (FIGUEIRÓ, 2000); (BRITO; CALIMAN, 2016).

Nesse sentido, o estudo trata da realização de uma oficina pedagógica, denominada “a vez e a voz dos alunos” a partir de uma roda de conversa sobre os temas transversais, tratando especificamente do eixo da ética e cidadania, junto aos alunos da rede de ensino de Guarulhos, conhecendo suas percepções sobre o assunto, seus reflexos nas relações étnico-raciais e contribuindo para a conscientização da temática.

Por outro lado, é importante entender o fazer docente nesse contexto, assim o estudo é justificado pela necessidade de professores e pedagogos se aproximarem cada vez mais das vivências de sala de aula durante seu processo formativo, isto é, de

desenvolverem na prática a teoria e os conteúdos aprendidos em aula.

No que tange a construção do objetivo geral deste estudo, tem-se: “contribuir com o processo formativo dos professores, pedagogos e do corpo discente participante da oficina, especialmente, na construção de projetos que abordem os temas transversais e as relações étnico-raciais na educação”.

E em relação aos objetivos específicos, são definidos: “aproximar professores e pedagogos das práticas escolares; fomentar o desenvolvimento de projetos acadêmicos a partir dos temas transversais; promover maiores conhecimentos sobre os temas transversais, em especial, o eixo da Ética e seus reflexos nas relações étnico-raciais; e contribuir na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade”.

Ademais, é importante relatamos que a realização da oficina se compõe como parte do projeto “Seminário Sociedade e Educação”, do curso de Pedagogia, permitindo as autoras e os alunos envolvidos, a construção do conhecimento e a reflexão mútua, sobre a ética e as relações étnico-raciais.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do estudo foi desenvolvida a partir dos eixos norteadores da pesquisa, sustentada por autores como Trojan (2008), Tozetto; Gomes (2009), Pacheco; Barbosa; Fernandes (2017), Sacristán (1999), Bomfim, *et al.* (2013), Brito; Caliman (2016), Silveira (2009), entre outros.

### A prática na formação docente

Antes de tudo, é necessário entender que os contextos da formação docente no Brasil são dotados dilemas (TROJAN, 2008), um deles, é a relação teoria e prática.

Sob essa ótica, Tozetto; Gomes (2009) explicam que essa é uma preocupação presente nas discussões

sobre educação, em especial, nos cursos de formação inicial de professores.

Agora, cientes do cenário em que se deu e ainda se dá a formação docente no país, é importante que seja esclarecido os conceitos de “prática” e “prática pedagógica” na educação.

Pacheco; Barbosa; Fernandes (2017) comentam que a prática é a relação estabelecida entre os saberes apreendidos e as experiências vivenciadas durante o processo formativo docente.

Os autores trazem ainda que durante a formação os discentes necessitam organizar e metodizar os saberes adquiridos pelo binômio, teoria e prática, através dos estágios e ou projetos desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017).

Nesse sentido, enfatiza Trojan (2008) que todas as propostas de formação profissional exigem a aproximação com a prática, e a educação não fica de fora deste contexto. Na verdade é neste ponto que é desenvolvida a prática pedagógica (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017); (TROJAN, 2008).

Nesse ponto, Sacristán (1999) nos explica que as ações desenvolvidas pelos professores em sala de aula, ou em espaços de aprendizagem são entendidas como a prática pedagógica.

Fica evidente a importância da prática no processo de construção de saberes aos futuros professores, que pode ser obtida, entre outras formas, através projetos estabelecidos pelas instituições de ensino, impactando diretamente em sua ação pedagógica, modelo ao qual é elaborado este estudo.

### **Temas transversais da educação: ética**

Faz-se saber que os temas transversais foram sugeridos inicialmente pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e são uma realidade da sociedade globalizada. Eles trazem o contexto social, cultural e histórico, que permeiam o cotidiano de vida dos alunos e permite que as escolas cumpram o papel de formar cidadãos completos, com noções de cidadania e responsabilidade socioambiental (MEC,

2019); (BOMFIM, *et al.*, 2013); (BRITO; CALIMAN, 2016).

Mais uma vez ao recorrermos a Secretaria da Educação Fundamental, encontramos que os temas transversais se concentram em uma “educação para a cidadania” (p. 4), ou seja, é um trabalho que exige a construção da aprendizagem e reflexões aos alunos sobre as questões sociais, trazendo aos currículos maior flexibilidade.

Como visto, os temas transversais correspondem à organização de uma educação pautada no aprendizado para a vida, auxiliando os alunos a enfrentarem os desafios do dia a dia, sendo atuantes para a construção de uma sociedade mais justa.

Sequenciando, o Ministério da Educação enuncia que são seis os campos de estudo dos temas transversais, entretanto, aqui nos concentraremos no campo da ética. Neste ponto, entendemos ser relevante apresentar o significado do termo e sua relação com os temas transversais, visto que este é o princípio norteador de desenvolvimento da oficina que se propõe este estudo.

Encontramos no Dicionário Aurélio (2010), que ética é o “1. Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal. 2. Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.

Também, encontramos em Silveira (2009) que a ética é uma reflexão a partir dos valores que orientam as condutas dos homens na sociedade, mas que dentro dos temas transversais assume uma dimensão histórica, pois as sociedades passam por mudanças com o tempo, logo, os dilemas éticos e as respostas dadas a eles, também são mudados.

Entendemos assim que, a ética está ligada a compreensão do certo e errado, conforme os valores que as pessoas adquirem ao longo da vida, que envolvem o meio em que vivem e toda a sociedade e suas transformações.

No ponto de vista dos temas transversais, Silveira (2009) revela ainda que as pessoas não nascem com o discernimento moral sobre o que é

bom ou ruim, senão a sociedade que as moldam desse jeito, ou seja, é ela quem educa moralmente.

Ele acrescenta que a capacidade de decidir em virtude dos dilemas morais deve ser aprendida, e sendo a escola para integrante da sociedade, ela tem papel fundamental na construção desse aprendizado (SILVEIRA, 2009).

Para mais, a Secretaria da Educação Fundamental, descreve que a ética é um dos campos mais estudados na filosofia, mas que carece de maiores debates na área acadêmica, pois invade o cotidiano de cada um.

Dessa forma, observamos que os temas transversais, no que se refere ao campo da ética, têm-se a necessidade de discutir e reconhecer o papel da escola para a formação moral de seus alunos. Ademais, ainda evidenciamos aqui a necessidade de construção da oficina, base deste estudo.

### **Os temas transversais e as relações étnico-raciais**

Nossa intencionalidade aqui é demonstrar como os temas transversais são pertinentes às discussões das relações étnico-raciais.

Sob essa observação, encontramos em Bomfim *et al.* (2013) que os temas transversais podem apresentar pontos de conexões e estão relacionados a muitos outros temas. Para os autores “são inúmeras as fronteiras e as interfaces” (p. 29).

Para exemplificar suas falas, os autores descrevem que o eixo da “saúde” pode tocar o tema da “orientação sexual” (BOMFIM, *et al.*, 2013).

Com relação à ética, os autores mencionam que por ser um tema amplo, é possível relacioná-lo com os demais eixos, tudo dependerá do direcionamento construído pelo o professor em aula (BOMFIM, *et al.*, 2013).

Os mesmos acrescentam que a justificativa dos temas transversais, é o contexto social, cultural e histórico (BOMFIM, *et al.*, 2013), afinal, a sociedade está em constante mudança (SILVEIRA, 2009).

Diante do exposto, entendemos que os temas transversais estão atrelados aos assuntos urgentes e

importantes da sociedade, especialmente a ética, por abarcar diversos assuntos presentes no cotidiano das pessoas, tal qual, às relações étnico-raciais.

### **III. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é classificada quanto aos objetivos, os procedimentos técnicos e a abordagem metodológica, em exploratória com aporte bibliográfico, pesquisa de campo e qualitativa.

No que se refere à pesquisa exploratória e de campo, Gil (2002) explica que esse tipo de investigação permite o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições ao pesquisador em relação ao fenômeno estudado. Enquanto o estudo de campo visa o aprofundamento das questões estudadas em uma comunidade que não é necessariamente geográfica e é desenvolvido basicamente por meio da observação direta do investigador ao grupo.

Quanto à pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que neste tipo de investigação o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo para retratar a realidade que não pode ser quantificada.

Sob essa ótica, a pesquisa se compõe exploratória, de campo e qualitativa, por permitir as autoras conhecer mais sobre as percepções do grupo estudado acerca dos temas transversais, especialmente, no campo da ética e seus reflexos nas relações étnico-raciais, a partir da técnica de observação para registro dos dados e uma análise com foco em trazer significados à realidade estudada.

### **IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise foi dividida em três momentos: o “perfil dos participantes”, o “relato da construção da oficina” e “a vez e a voz do aluno”.

É importante observar que foram adotadas as siglas A1, A2, A3, A4 e A5 para diferenciar o momento de participação de cada um dos envolvidos

na oficina e assegurar o sigilo de suas identidades.

Para mais, observamos que todos os participantes foram autorizados pelos responsáveis a participar, por se tratar de menores de idades, por meio do Termo de Assentimento enviado pelo comunicador WhatsApp.

### Perfil dos participantes

Antes de tudo é importante observar que a proposta inicial era a participação de no mínimo 10 alunos do sexto ano, da rede pública de ensino em Guarulhos, entretanto, durante a organização da oficina foi observada a necessidade de mudanças no escopo do projeto.

A seguir trazemos uma breve descrição do novo perfil dos participantes da oficina que contribuirão para o entendimento dos achados da pesquisa, conforme segue:

Tabela 01 - Perfil dos participantes

Aluno	Sexo	Idade	Ano <sup>1</sup>	Escola <sup>2</sup>
A1	Feminino	08	3º EF	EM1
A2	Masculino	09	4º EF	EM2
A3	Masculino	11	6º EF	EE3
A4	Feminino	14	9º EF	EE3
A5	Masculino	15	1º EM	EE3

Fonte: Da pesquisa (2022) adaptação nossa

Como visto, a oficina contou com 05 participantes, sendo duas meninas e três meninos, com idades entre 08 e 15 anos, todos da educação básica, moradores de um condomínio no município de Guarulhos e estudantes de três escolas distintas, na rede pública estadual e municipal.

### Relato da construção da oficina

As autoras optaram por descrever a trajetória de construção da oficina, a fim de demonstrar os desafios da educação no processo formativo docente, bem como no contexto geral.

<sup>1</sup> Foi usada as siglas EF e EM para indicar, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

<sup>2</sup> Foi usada as siglas EM e EE para indicar, Escola Municipal, Escola Estadual e os números de 1 a 3 para evidenciar as diferentes escolas.

A concepção da oficina surgiu em fevereiro de 2022, momento da apresentação da proposta do “Seminário Sociedade e Educação” pela orientadora do Projeto.

Em seguida foi iniciado o planejamento do Projeto, novamente com o acompanhamento e supervisão da orientadora. Esta etapa foi concluída com a entrega do documento TAP (Termo de Abertura do Projeto).

Neste ponto, começaram a surgir os primeiros desafios, sendo o principal deles, a abertura e autorização das instituições de ensino para a realização da oficina.

Ao total, foram enviadas sete solicitações as escolas da rede de ensino público e particular no município de Guarulhos, das quais obtivemos respostas somente de três instituições e uma delas foi negativa.

Em relação às duas escolas com retorno positivo, foi realizada a visita presencial, para melhor apresentação da proposta e esclarecer as possíveis dúvidas da equipe gestora. Neste momento, somente uma escola, concordou em dar continuidade nas atividades.

Com a confirmação da escola, a equipe passou a elaboração do Termo de Assentimento para entrega aos alunos. Neste momento, surgiram dois novos desafios, o retorno das autorizações e o conciliar as “agendas” das autoras com a escola. Foi esperado o prazo de um mês, após esse período a escola optou por cancelar a atividade.

Aqui, o planejamento da oficina foi revisado, sendo redefinido o local para a realização da oficina. As autoras optaram por usar um espaço não escolar, em que o palco escolhido foi a “Sala de Estudos” do condomínio em que reside uma das autoras.

O “novo-velho” desafio nesse momento foi conciliar as agendas das autoras e dos participantes. Após três tentativas, ficou estabelecido o dia 16 de abril de 2022 para a realização da oficina.

Destacamos que neste momento foi concretizada a atividade. Entretanto, também observamos que por

um imprevisto em relação ao transporte, não foi possível a presença física de todas as integrantes do grupo, mas, através do uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), foi assegurada sua participação.

Figura 01 - A realização da oficina pedagógica



Fonte: Das autoras (2022)

A partir dos contextos já apresentados, a figura anterior reforça e confirma a participação dos “alunos”, a realização da oficina, o espaço utilizado e o uso das TIC para a concretização da atividade.

Cabe mencionar que, como enunciado por Bomfim, *et al.* (2013) que a ética pode se relacionar com diversos assuntos do cotidiano das pessoas, de acordo com a abordagem do professor, aproveitamos, no melhor sentido de uso da palavra, o contexto de trabalho com as TIC para introduzir a temática da ética na oficina, criando a relação sobre o bom uso das ferramentas aos participantes.

### A vez a voz do aluno

Neste ponto, descrevemos como foi o transcorrer da oficina. É relevante mencionar que a denominamos de “a vez e a voz do aluno” para informar que aquele espaço e momento, era deles, que toda a construção da dinâmica e do conhecimento seria estabelecida a partir de suas falas, respeitando toda a bagagem que trouxeram para o encontro.

O ponto inicial da oficina, foi deixa-los escolher o local de sua preferência, em seguida com o texto na lousa, explicar a dinâmica, que todos poderiam expressar sua opiniões a partir das imagens

apresentadas, sendo ouvindo o que o outro tem a dizer e principalmente, respeitando seus pontos de vistas.

É importante ressaltar que as autoras se posicionaram próximas aos participantes, formando assim a “roda” de conversa, com a apresentação de nove imagens aos “alunos”, conforme segue:

Quadro 01 - Sequência das imagens

Seq.	Imagem	Contexto
01		Introdução ao tema
02		Conceito inicial
03		Explicação aprofundada
04		O que representa? É certo ou errado? O que vocês percebem sobre ética?
05		
06		
07		O que vocês percebem sobre ética?
08		



Fonte: Das autoras (2022)

Como visto, a primeira imagem apresentada aos participantes ilustrava um espaço de aprendizagem, em que professores e alunos discutiam sobre ética. Aqui surgiu uma primeira pergunta, mas comum a dois participantes: “O que é ética? (A1; A3)”?

Nesse momento, as autoras usaram a segunda imagem para responder a dúvida e efetivamente iniciar o debate. Foi explicado de forma simples que a ética está em tudo quando pensamos se é certo ou errado.

Quase todos soltaram a expressão, “ah!”, demonstrando compreender a explicação e surpresa em perceber que “aquilo” faz parte do seu dia a dia.

Para aprofundar um pouco mais o tema, por reconhecer o conhecimento prévio dos “alunos”, as autoras apresentam a terceira imagem, que traz em destaque a palavra Ética e caixas de diálogo que buscam explicar os aspectos que envolvem o termo, sendo eles: respeito, igualdade, valores e direitos.

Ao ver a imagem A5 expressa: “Meu professor mostrou isso pra gente lá na escola”, revelando que os temas transversais, no que concerne à ética, tem sido objeto de estudo ao menos para os alunos do Ensino Médio na rede pública de Guarulhos.

Sequenciando a atividade, foi apresentada a imagem 04. E aqui, A2, A3 e A4 trouxeram que “quem atravessa na faixa tá certo e quem atravessa fora tá errado”. A5 completa falando “isso tem a ver com respeito e valores, eu acho”. E A1, após ouvir os outros ainda diz, “aqui no prédio tem, mas, eu já vi criança e adulto passar fora”.

As autoras reforçam que eles estão certos em suas colocações, e acrescentam que é muito importante para segurança deles, sempre atravessar na faixa de pedestre e logo em seguida apresenta a imagem de número 05.

Nesta é apresentada as vagas exclusivas em um

estacionamento de carros. A1 se antecipa e fala: “tem que respeitar os idosos e grávidas”. A3 acrescenta: “eu já vi isso no ônibus também” e A4 balança a cabeça no sentido de concordar com o que foi dito.

A2 acrescenta, “aqui no prédio também tem” e A1 novamente fala: “a bisa pode parar o carro aí, porque ela já é velhinha”. Todos riem e balançam a cabeça, concordando com a fala.

Mais uma vez, as autoras mencionam que eles estão certos, explicando ainda que por lei os estacionamentos devem ter uma quantidade de vagas reservadas para as pessoas idosas, com deficiência, grávidas, assim como nos transportes públicos.

Em seguida, as autoras trazem a sexta imagem para a discussão. Aqui, quase que em um coro, os participantes soltaram, “é *bullying*”, nos levando a entender que esse é tema fez parte do contexto de estudo de todos.

A1 acrescenta: “se a pessoa é negra, gorda, magrela, tem gente que zoa”. A3 fala: “eles dão apelidos e tem gente que bate”. A2 sequencia, “eles falam que é macaco, baleia ou fala que é doente”.

A4 menciona: “eu já passei por isso, por ser muito magra” e A5 colabora: “já me zuaram pelo jeito que eu falo, porque eu morei muito tempo no Paraná, mas, eu não liguei, mas, tem gente que sim”.

Pra fechar, A1 fala: “as pessoas podem ficar doentes por causa disso”.

Como feito nos casos anteriores, houve mais uma intervenção das autoras, destacando que eles estão certos e acrescentando, que muitas dessas ações são caracterizadas não somente como *bullying*, mas, também como racismo, intolerância religiosa e até *cyberbullying*, novamente aproveitando o uso das TIC.

Aqui, foi necessário também distinguir, cada um dos pontos: o racismo como ligado principalmente à cor da pele, a intolerância religiosa, especialmente em relação as matrizes africanas e o *cyberbullying* a prática da “agressão virtual”, ou seja, aquela que usa dos diversos recursos tecnológicos e em rede para atacar os outros.

O passo seguinte foi à apresentação da imagem de número 07. Aqui, A2 começa: “tem a ver com cego, surdo, deficiente”. E A1 expressa: “é, tem o obeso e o velhinho também”. A3, A4 e A5 não mencionam nada. As autoras, perguntam se eles concordam e assentem com a cabeça.

Com uma nova intervenção as autoras explicam que a imagem representa os direitos e a igualmente de acesso que são assegurados as pessoas com deficiência.

Então A3 fala: “ah, então ali é quando usa gestos pra falar né”, referenciando a linguagem de sinais, Libras. As autoras confirmam o que foi dito.

A penúltima imagem trazida referencia a questão do gênero. Ao apresentar a imagem tivemos um pequeno espaço de tempo de silêncio, até que A1 fala: “é de menino e menina” e A3 acrescenta: “não é só isso A1”.

Colabora A4: “ah, eu sei o que é, mas, não sei explicar direito” e concordam com sua fala A2, A3 e A5 mencionam: “eu também”.

De certa forma, observamos que o tema ainda tem muitos tabus, mesmo nos anos finais do ensino fundamental e no médio. Aqui, o trabalho das autoras foi o de explicar que quando nascemos, temos uma identificação por sexo biológico, como masculino e feminino, ou menina e menino. Porém ao longo dos anos, ao aprender mais sobre si mesmo, a pessoa se identifica com o gênero que pode ser o mesmo de quando ele nasceu ou não e isso vai modificar também a construção dos seus relacionamentos.

As autoras buscaram destacar que em relação à ética, aqui novamente é vista a importância do respeito e igualdade de direitos. Elas buscaram expor ainda que ao longo de tudo que eles virão uma característica ou outra pode ser ressaltada como falamos de ética, mas, elas também são entrelaçadas.

A última imagem trabalhada na oficina foi a de religiosidade. De início A1 falou: “eu sei o que é, ai tem uma pessoa que é evangélica e outro que é católica”. A2 fala também: “tem budista ali no

canto” e A3 completa: “não só. Eu acho legal essa religião de budista, mas, ali também tem a umbanda, candomblé, que eu até frequento”.

A4 menciona: “não tem religião, mas, já fui em um monte lugar com as minhas tias, minha vó e mãe” e A5 colabora: “eu também. E isso é de respeito né”.

Como parte do processo, criando mais uma vez as intervenções, as autoras mencionaram que os participantes estavam certos e resgataram o que haviam dito sobre a intolerância religiosa, destacando a importância do respeito à diversidade religiosa.

Outro ponto importante a ser mencionado é que as autoras buscaram, em diversos momentos, questionaram os alunos sobre o certo e o errado. Primeiro em relação às vagas exclusivas, se uma delas que não possuem tais características parar o carro ali, estão certas ou erradas.

Depois, se elas ofendem ou agridem física, verbal ou digitalmente uma pessoa, ou se presenciam ou sabem de tais ações e não fazem nada. Como também ofendem ou agridem uma pessoa por não ter a mesma orientação sexual e religião.

Para os todos os casos, a resposta foi “errada”, evidenciando que quando se encontram diante de dilemas morais, a decisão é sempre para o conceito de certo, dentro de seus valores e das condutas trazidas pela sociedade, conforme encontramos em Silveira (2009).

Ademais, fora notado, as relações étnico-raciais se fizeram presentes na discussão em diversos momentos, em especial quando abordadas as questões da inclusão, do racismo a partir do tema *bullying*, da diversidade no campo do gênero e a intolerância religiosa. Este foi o último ponto que as autoras buscaram explicar aos participantes, uma vez percebido que não houve associação direta ao tema por parte dos “alunos”.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao resgatar a fundamentação deste estudo,

consideramos que os temas transversais são atuais, presentes no cotidiano da sociedade e apresentam relação com as questões étnico-raciais, logo, é relevante que as escolas incorporem aos seus currículos, contribuindo para a formação de cidadãos completo e atuantes na sociedade.

Além disso, é visto a necessidade de os cursos de formação de professores trabalharem a prática, inclusive sobre a construção de projetos para o desenvolvimento da ação pedagógica aos futuros profissionais da educação.

A partir da pesquisa de campo, consideramos que as escolas tem desenvolvido algum trabalho no que se refere à construção dos saberes a partir dos temas transversais.

Consideramos ainda que cursos de formação docente precisam preparar os futuros professores e pedagogos para os desafios da sala de aula, como as dificuldades no desenvolvimento de propostas pedagógicas, em especial, no que se refere a construção de projetos interdisciplinares que tratem os temas transversais e as relações étnico-raciais.

Frente ao exposto, consideramos alcançados os objetivos propostos no início deste estudo, no que se refere à contribuição no processo formativo docente e discente no tratamento da ética a partir dos temas transversais e seus reflexos nas relações étnico-raciais.

Para mais, entendendo que o estudo tem limitações e possibilidades, recomendamos a continuidade da pesquisa, analisando outros contextos, como a aplicação da oficina na rede particular de ensino, na comparação destes resultados com outros estudos que trazem os mesmo eixos norteadores.

## VI. REFERÊNCIAS

- BOMFIM, A. M. do, et al. Parâmetros Curriculares Nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. **Revista Trab. Educ. Saúde**. v.11, n.1, p.27-52, jan./abr. 2013
- BRITO, M. A. S; CALIMAN, E. Pedagogia de projetos e temas transversais: 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. In: **Simpósio de TCC e Seminário de IC**. 1. 2016, Brasília - DF
- FIGUEIRÓ, M. N. D. A viabilidade dos temas transversais à luz da questão do trabalho docente. **Revista de Psicologia Social e Institucional**. v.2, n.1, jun.2000
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Temas contemporâneos transversais na BNCC contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acessado em 25 de mar. de 2022
- PACHECO, W. R. de S; BARBOSA, J. P. da S; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. n.2, suplementar, p.332-340, set./2017
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Apresentação dos temas transversais. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, 1997
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013
- SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.
- SILVEIRA, R. J. T. Ética como tema transversal. **R. bras. Est. pedag.** v.90, n.226, p. 695-709, set./dez. 2009.
- TOZETTO, S. S; GOMES, T. de S. A prática pedagógica na formação docente. **Revista Reflexão e ação**. v.17, n.2, p.181-196, dez/2009.
- TROJAN, R. M. TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas. **Práxis Educativa**. v.3, n.1, p.29-42, jan./jun. 2008